

OFICINA DE FOTOGRAFIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSOS*

Office of photography as na occupational therapeutic resource with elderly

Taller de fotografía como recurso terapéutico ocupacional con adultos mayores

Danielle dos Santos Cutrim Garros

Docente do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências-Unesp/Marília-SP.
danielle.garros@marilia.unesp.br

Érika Hirano

Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências-Unesp/Marília-SP.
erika_hirano@hotmail.com

Gabrielle de Francisco Massella

Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências-Unesp/Marília-SP.
gabi.massella@gmail.com

Cristina Yoshie Toyoda

Docente do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências-Unesp/Marília-SP.
cristoyoda@gmail.com

Resumo

A fotografia oportuniza ao sujeito o olhar sobre si mesmo, a captura do que se olha, a extinção do tempo e a produção de emoções e significados. As atividades propostas pelos terapeutas ocupacionais possuem potencial transformador, sustentando o processo terapêutico e fortalecendo a tríade terapeuta-paciente-atividade, deste modo, a fotografia gera a possibilidade de pensar um planejamento, uma expressão dos desejos e sonhos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi de investigar a utilização da oficina de fotografia enquanto recurso terapêutico ocupacional que intermedia a percepção do idoso no seu cotidiano. intermediário da percepção do idoso no seu cotidiano. O estudo foi descritivo, exploratório, qualitativo, no qual foram incluídos 9 idosos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos. Os critérios de exclusão foram idosos com restrições de saúde funcional grave, dificuldades de compreensão e diagnóstico psiquiátrico grave. A coleta de dados foi realizada entre o período de maio a julho de 2016 em uma Unidade Básica de Saúde do Estado de São Paulo. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e os relatos dos idosos. Concluiu-se que, por oportunizar e potencializar o uso da máquina fotográfica e da câmera do celular, a oficina de fotografia apresentou-se como um recurso terapêutico ocupacional eficaz na intermediação do olhar do idoso.

Palavras - chave: Cotidiano; Idosos; Fotografia; Oficina; Terapia ocupacional.

589

Abstract

Photography allows you to look at yourself, capture what you look at, the extinction of time, the production of emotions and meanings. The activities proposed by occupational therapists have transformative potential, supporting the therapeutic process and strengthening the therapist-patient-activity triad, in this way, photography generates the possibility of thinking a planning, an expression of desires and dreams. The objective of this study was to investigate, if the photography workshop, could be an occupational therapeutic resource intermediate the perception of the elderly in their daily life. It was performed with 9 elderly men and women, aged over 60 (sixty), and this was the inclusion criterion. Exclusion criteria were elderly with severe functional health restrictions, comprehension difficulties and severe psychiatric diagnosis. Data collection was performed between May and July 2016 in a Basic Health Unit of a city in the State of São Paulo. The study was descriptive, exploratory, qualitative. The instruments of data collection were the semi-structured interview and the reports of the elderly. It was concluded that the photography workshop presented itself as an effective occupational therapeutic resource in the intermediation of the elderly eye.

Keywords: Daily; Elderly people; Photography; Workshop; Occupational therapy.

Resumen

La fotografía oportuniza mirar sobre sí mismo, la captura de lo que se mira, la extinción del tiempo, la producción de emociones y significados. Las actividades propuestas por los terapeutas ocupacionales poseen potencial transformador, sosteniendo el proceso terapéutico y fortaleciendo la tríada terapeuta-paciente-actividad, de modo que la fotografía genera la posibilidad de pensar una planificación, una expresión de los deseos y sueños. El objetivo de este estudio fue investigar, si el taller de fotografía, podría ser un recurso terapéutico ocupacional intermedio de la percepción del anciano en su cotidiano. Se realizó con 9 ancianos del sexo femenino y masculino, con edad superior a 60 (sesenta) años, siendo éste el criterio de inclusión. Los criterios de exclusión fueron ancianos con restricciones de salud funcional grave, dificultades de comprensión y diagnóstico psiquiátrico grave. La recolección de datos fue realizada entre el período de mayo a julio de 2016 en una Unidad Básica de Salud de una ciudad del Estado de São Paulo. El estudio fue descriptivo, exploratorio, cualitativo. Los instrumentos de recolección de datos fueron la entrevista semiestruturada y los relatos de los ancianos. Se concluyó que el taller de fotografía se presentó como un recurso terapéutico ocupacional eficaz en la intermediación de la mirada del anciano.

Palabras - clave: Cotidiano; Adultos Mayores; Fotografía; Taller; Terapia ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde¹, em países menos desenvolvidos, a expectativa de vida poderá chegar a 74 anos e, nos mais desenvolvidos, 83 anos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram que em 2030 o Brasil se tornará um país de idosos e em 2055, a participação de idosos superará a de crianças e jovens com até 29 anos.²

Uma das características mais complexas e presentes no envelhecimento é a fragilidade, por envolver fatores físicos, biológicos, psicológicos e sociais, que geram declínios nas habilidades funcionais, quedas, hospitalização, medicalização, perda de equilíbrio físico e emocional, depressão, violência, institucionalização, abandono e, até mesmo, a morte.³ Estas situações comprometem a sobrevivência e a qualidade de vida de pessoas os idosas.

O terapeuta ocupacional contribui na assistência à saúde do idoso, estimulando-o a exercer seu potencial criativo em todos os âmbitos do fazer significativo, de modo que ele seja ativo e protagonista no seu dia-a-dia. As atividades propostas pelos terapeutas ocupacionais possuem potencial transformador, sustentando o processo terapêutico e fortalecendo a tríade terapeuta-paciente-atividade.

A visão holística do terapeuta ocupacional, associado às suas intervenções junto à população idosa, tem como objetivo fortalecer e beneficiar o desempenho ocupacional. O trabalho ocorre através da interação entre as áreas, contextos e componentes de desempenho, na busca de se obter o sucesso no desempenho ocupacional. No caso dos idosos, o equilíbrio na relação entre indivíduo, ambiente e ação, obtido com a intervenção terapêutica ocupacional, é essencial para a saúde.⁵

O ato de fotografar, enquanto atividade, pode ser um meio transformador da percepção da vida do indivíduo, uma forma de expressão da sua realidade, seus sonhos e emoções, considerando que a imagem, quando visualizada, sempre carrega e veicula um pensamento, tanto da pessoa que a fez como de quem a vê.⁶

Neste sentido, a foto constitui-se como um registro de algo ou alguém em determinado tempo e lugar, trazendo em si uma situação única, que jamais poderá ser vivenciada outra vez com o mesmo sentimento e intenção. Todas as fotos são intencionadas por uma ação, seja de seu criador, ou de outros indivíduos, e, após sua revelação, provoca sentimentos, evoca memórias e ocupa lugares na mente e no coração de quem as contempla. A foto é atemporal,

pois quando o instante é captado, pode ser visto em outros tempos, com outros olhos, olhares e percepções.⁷

Guareschi⁸ em sua pesquisa com adolescentes, realizada em Porto Alegre - RS, afirma que a fotografia como dispositivo informativo, em relação à cidade, proporciona a oportunidade do indivíduo olhar para si, de forma igual ou diferente, reter o que olha, eliminar ou prolongar o tempo e a partir daí, produzir seus desejos e significados. Este processo vai além da cidade, sendo feito com todos os elementos que a constituem como a família, o corpo, a moda, a adolescência, a igreja, a periferia, o casamento, o lazer, a escola, a arte.

Na época atual, a brevidade, a prontidão e a instantaneidade da visualização da imagem retratada colocam-na em uma posição banal e corriqueira, ao mesmo tempo em que a imagem é produzida, é visualizada e extinta. Tal registro não intervém na passagem do tempo, porém, contribui para a vivência de um instante breve, acelerado e passageiro, que aumenta a sensação de um eterno presente.⁹

Levando em consideração o visível e repentino aumento da população que vivencia o envelhecimento, é possível pensar em uma conexão entre esta e a fotografia, principalmente pela já confirmada conexão do "retrato fotográfico" com o passado. As fotografias ajudam a reviver histórias e reavivam a memória, e ainda consistem em uma ferramenta de identificação e fortalecimento da própria identidade. Ao "congelar" um instante no tempo e fazer um recorte na realidade, a fotografia oferece um suporte material para a memória. Se de certa forma, fotografias nos remetem à nostalgia da rememoração, também trazem à tona a importância do presente.⁹

As fotografias podem ser um recurso utilizado pelo terapeuta ocupacional com o idoso, pela capacidade de gerar imagens que se relacionam com o presente, passado ou futuro.¹⁰

O terapeuta ocupacional pode conduzir projetos terapêuticos envolvendo oficinas e encontros fotográficos, estimular a percepção do idoso como um sujeito dono de grandes experiências de vida. Através de dinâmicas de grupo, criam-se produções de fotografias sobre acontecimentos do dia-a-dia, estimulando uma renovação na percepção da vida e a luta pelo seu próprio espaço na sociedade.¹¹

Na busca por entender o idoso como agente transformador e detentor de várias vivências, o ato de fotografar foi utilizado como uma atividade que possibilitasse aos

indivíduos oportunidades de serem mais ativos e capazes de pensar no futuro como algo bom e real, fazendo com que participassem de cenários públicos que permeiam seu cotidiano, buscando a aquisição de maior espaço na sociedade. Assim, o objetivo deste estudo foi de investigar se a oficina de fotografia poderia ser um recurso terapêutico ocupacional, com caráter intermediário do olhar do idoso sobre processo do envelhecimento no seu cotidiano.

2 MÉTODO

Foi realizado um estudo foi descritivo, exploratório, qualitativo, com a participação de idosos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos idosos com restrições de saúde funcional grave, dificuldades de comunicação e compreensão, e diagnóstico psiquiátrico grave. Quanto à comunicação e compreensão não foi feita investigação prévia e específica em virtude do caráter do objetivo do estudo que preza pela livre expressão da emoção. A captação dos pacientes foi realizada na Unidade Básica de Saúde, onde os idosos foram convidados para participarem considerando-se os critérios de exclusão do estudo e com dados obtidos nos prontuários. Dos idosos selecionados, todos conseguiram concluir o trabalho, não havendo perdas. Participaram do estudo duas pesquisadoras, que também tiveram a função de facilitadoras.

A coleta de dados foi realizada entre o período de maio a julho de 2016 em uma Unidade Básica de Saúde de uma cidade do Estado de São Paulo. A análise dos resultados teve como referência a análise de conteúdo de Bardin.¹²

Os materiais utilizados foram máquinas fotográficas, telefones celulares, fotos impressas, papel A4, canetas. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e os relatos dos idosos. Os 9 participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos, sendo o primeiro com 5 participantes e o segundo com 4. A divisão foi com o objetivo de facilitar o processo das oficinas e dispor de maior atenção aos idosos.

Foram realizadas duas oficinas de fotografia, de acordo com a seguinte sistematização dos procedimentos: as oficinas tiveram 6 encontros em grupo com 4 horas de duração cada e 4 encontros individuais. No primeiro encontro foi realizada a entrevista com questionário de perguntas semiestruturadas, elaborado pelas pesquisadoras que abordava o conhecimento prévio dos idosos sobre o ato de fotografar e suas expectativas quanto ao projeto, logo depois,

foi realizada exposição teórica, informativa acerca do ato de fotografar e sobre a câmera fotográfica e/ou câmera do celular, com conceitos, funções e modo de acioná-las e de proporcionar o contato do idoso com a câmera fotográfica/celular e para orientar o “olhar fotográfico”. O encontro foi realizado no salão da referida Unidade Básica de Saúde. As informações foram disponibilizadas para cada participante em formato de folheto impresso, a fim de favorecer a compreensão e armazenamento das informações. Foi solicitado que cada participante levasse seus celulares ou câmeras fotográficas no próximo encontro, visando que a atividade fizesse parte de sua vida.

Os 4 encontros seguintes foram realizados em lugares selecionados pelas pesquisadoras por fazerem parte da rotina diária dos idosos, como o lago, a praça, a avenida e suas próprias residências, todos localizados no bairro em que residiam, ou seja, na sua comunidade, com o propósito de fotografarem o que tivesse algum significado e importância para eles, usando um olhar crítico e sensível nas fotografias, podendo demonstrar como eles se veem no seu próprio território. Sempre ao fim do encontro eram feitas as impressões das fotografias. Paralelamente aos encontros em grupo, foram promovidos encontros individuais de 1 hora de duração, para discussões sobre as fotos e seus significados.

O último dia de oficina em grupo foi destinado à resposta de um segundo questionário, com perguntas semiestruturadas, também elaborado pelas pesquisadoras, que para verificar o retorno e a percepção dos idosos a respeito da sua vivência com a oficina. Neste momento houve a atividade da construção de álbuns de fotografias individuais, visando à troca de experiências entre eles através do recurso das fotografias.

O estudo foi resultado do trabalho de conclusão do curso de graduação em Terapia Ocupacional e cumpriu todas as recomendações que constam na Resolução 466/2012 e complementares do Conselho Nacional de Saúde, sobre a ética em pesquisa com seres humanos, tendo parecer aprovado sob a numeração 1.299.816.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de 9 idosos, com idade mínima de 60 anos e máxima de 76 anos, sendo apenas um do sexo masculino e o restante, do feminino. Na comunidade onde o trabalho foi desenvolvido, as mulheres de uma maneira geral, costumam

participar mais de atividades de qualquer característica, além de serem a maioria cadastrada na referida Unidade Básica de Saúde. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com referência em Bardin¹², tendo como base os instrumentos de coleta, os questionários aplicados antes e após as experiências fotográfica e os relatos dos idosos colhidos nos encontros individuais e grupais.

Abaixo, a tabela 1 mostra os dados obtidos com as perguntas semiestruturadas do primeiro questionário:

Perguntas	Sim Número de idosos/ %	Não Nº de idosos/ %
Possui contato anterior com a câmera Fotográfica?	5 /55,5	4/44,4
Gosta de Fotografia?	9/100	0/0
Tem dificuldades em manusear a câmera?	4/44,4	5/55,5
Acredita na câmera como instrumento de expressão de sentimentos e crítica para quem fotografa?	9/100	0/0

Tabela 1- Primeiro questionário - Conhecimento prévio sobre o ato de fotografar.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados do estudo (2016).

Na aplicação do primeiro questionário (tabela 1) foram feitas perguntas a respeito do conhecimento e do contato dos sujeitos com a fotografia. 55,5% dos idosos já haviam tido contato com câmera fotográfica, na máquina ou celular.

Para o idoso ainda não é fácil o manuseio dos aparelhos tecnológicos referidos, diferente do que ocorre com os jovens, que de acordo com Sanches-Justo^{13, 14}, tem uma facilidade com a fotografia, supostamente pelo fato de terem nascido na época do surgimento da era digital e tecnológica, facilitando assim o manuseio destes dispositivos, o que permitiu este aprendizado no seu cotidiano, possivelmente modificando a sua relação com a fotografia que se faz diferente da relação do idoso com a mesma. Para a nova geração a "instantaneidade" da imagem, a torna fugaz e trivial, já para o idoso a fotografia está ligada a eternização de momentos da vida. Sanches-Justo^{13, 14} investigaram na cidade de Londrina, PR, em 2012, os sentidos produzidos pelo ato fotográfico na relação do idoso com o tempo e com a memória, na prospecção do futuro e utilizaram na sua metodologia as oficinas de fotografia.

Dos participantes, 100% afirmou gostar de fotografia. O gosto pela fotografia é de caráter pessoal e, supostamente, tem várias influências como o próprio hábito de fotografar. O

resultado pode estar ligado ao dado anterior que apontou que mais de 50% já tinham contato com a fotografia.

Sobre o manuseio da câmera, 44,4% relataram que tinham dificuldade. Este dado pode estar relacionado à administração dos dispositivos e comandos da máquina/celular, supostamente pelo tamanho reduzido dos botões e da dificuldade de leitura comprometida por alterações visuais e táteis associadas ao envelhecimento. Kreis, Alves, Cárdenas e Karnikowski¹⁵ em seu estudo de revisão sobre a inclusão do idoso na informática e o impacto que ela traz a sua vida, defendem que em razão dos fatores financeiros, culturais ou físicos, grande parte dos idosos são “excluídos digitalmente”, o que é lamentável pois o contato com a tecnologia poderia contribuir para o bem-estar, facilitar a comunicação e potencializar as relações sociais do idoso.

Na questão sobre a possibilidade da câmera ser um instrumento de expressão de sentimentos e crítica para quem fotografa, 100%, respondeu que sim. Nesse sentido, de acordo com Sanches-Justo; Vasconcelos¹⁴, no trabalho "*Em Busca dos Sentidos Produzidos pelo Ato Fotográfico na Velhice*", a fotografia permite ao sujeito expressar seus sentimentos e visões de mundo através das imagens. A releitura da fotografia é um recurso que pode proporcionar construção de memórias e pensamentos, possibilitando ressignificação da própria história. Com a utilização da foto, é possível perceber pequenos detalhes do cotidiano, antes imperceptíveis, que ganham sentido e refinam a descrição de mundo do indivíduo que observa a imagem.¹⁶

Com o desenvolvimento da oficina, observou-se a supressão da solicitação de auxílio para o manuseio da máquina e/ou celular, aumentando assim a aptidão do idoso no uso dos equipamentos.

Após o encontro, o grupo reunia-se para a impressão das fotos, e este momento, se transformou em um espaço para discussão da atividade a partir das imagens, para trocas, compartilhamento de experiências e expectativas.

Posteriormente foi aplicado um novo questionário para verificação de como foi para cada participante a experiência, incluindo a modificação ou não das dificuldades e se suas expectativas foram atendidas. Os resultados referentes ao segundo questionário aplicado estão demonstrados na tabela 2.

Perguntas	Sim Números de idosos/ %	Não Número de idosos/ %
Aprendeu com a Oficina Fotográfica?	9/100	0/0
Encontrou dificuldade para realização das fotografias?	2/22,2	7/77,7
Pretende fotografar mais vezes?	9/100	0/0
As fotografias remeteram a lembranças do passado?	9/100	0/0
As atividades de fotografar corresponderam às suas expectativas?	9/100	0/0

Tabela 2- Referente ao segundo questionário, posterior à experiência fotográfica.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados do estudo (2016).

Em relação ao segundo questionário (tabela 2.), cuja pergunta era sobre o aprendizado oferecido na oficina, 100% dos idosos responderam que aprenderam com a oficina. Quando indagados sobre terem encontrado dificuldade para fotografar, apenas 22,2% afirmaram que sim, apontando como causa a falta de familiaridade com o manuseio dos equipamentos. O estudo de Kreis, Alves, Cárdenas, Karnikowski¹⁵, intitulado " *O impacto da informática na vida do idoso*", uma revisão sobre a inclusão do idoso na informática e o impacto que ela traz a sua vida, indica as modificações fisiológicas, principalmente cognitivas, nos idosos como uma causada declínio da capacidade de "transformar, organizar, selecionar, reter e interpretar determinadas informações". Na pergunta sobre se pretendiam fotografar mais vezes, 100%, referiram que sim, apesar das dificuldades encontradas, os participantes demonstraram interesse e entusiasmo antes, durante e após a atividade de fotografar.

No questionamento sobre se as fotografias lhes recordaram lembranças do passado e se as atividades de fotografar tinham correspondido às suas expectativas, 100% responderam que sim. Sobre esses aspectos, alguns comentários apresentaram-se relevantes, tais como:

[...] Foi além do que eu esperava.[...] Tenho lembranças do bosque, pois foi lá que conheci meu marido..” (P1)

[...] *Pra mim foi uma superação* (P2).

[...] *Lembrei-me de quando viajava de trem com minha família* (P3).

[...] *Tenho lembranças da época em que morava no sítio, do mato, da cachoeira, das amizades* (P4).

Em relação ao questionamento sobre a expectativa, os relatos foram todos positivos, como mostram as seguintes falas:

[...] *É uma coisa nova que irei fazer* (P1).

[...] *Acho que será ótimo* (P3).

[...] *Acredito que será uma boa experiência...* (P4).

Voluntariamente, os participantes relataram os aspectos referentes à socialização como os pontos que mais gostaram nas atividades de fotografia.

597

[...] *Das pessoas* (P3).

[...] *Caminhada, pessoas, convivência, sair de casa* (P4).

[...] *Estar com o grupo, conversar* (P5).

[...] *De tudo, conversar* (P6).

[...] *Estar junto com as pessoas, conhecê-las melhor* (P7).

Neste sentido, Sanches-Justo e Vasconcelos¹⁴, apontam que a fotografia traz à tona o sentimento de associação, ou seja, os sujeitos sentem-se como pertencentes a um grupo. Os relatos apresentados ainda confirmam o que foi exposto pelos referidos autores em seu artigo, onde nos momentos de realização e rememoração das fotos, há um sentimento de companheirismo entre os membros do grupo, proporcionando que os mesmos sintam-se acolhidos.

Os participantes referiram que o contato com a câmera pôde levar à aquisição de novos conhecimentos e lhes proporcionou novas experiências e vivências, conforme as seguintes falas:

[...] *Foi uma experiência a mais, uma renovação (P1).*

[...] *Foi uma mudança boa, tudo o que aprendemos é válido (P4).*

[...] *Aprendi a tirar fotos, tive novas convivências (P5).*

[...] *Gostei foi bom, fiz novas relações (P8).*

Estes dados se relacionam às citações de Weller, Bassalo⁷, no artigo que realizaram um exercício prático de análise de uma fotografia com base no método documentário para a análise de imagens, em que defendem que a fotografia rompe as barreiras do tempo vivido pelo sujeito, mostrando que em cada *flash* há uma variedade de sentimentos, ambições e projetos de vida.

Os resultados da pesquisa divergem e surpreendem se comparados com os achados do estudo de Sanches-Justo e Vasconcelos¹⁴, no qual os idosos residentes de asilos, com poucas atividades volitivas, utilizaram fotos como recordação de um passado distante. Os autores constataram que, ao realizar uma intervenção semelhante utilizando fotografia, a observação das fotos não tinha conotações tristes, e sim resultava em posturas mais ativas do que nostálgicas. Os mesmos autores dizem ainda que a fotografia pode ser utilizada como um recurso e objeto de satisfação, pois, através das imagens, o indivíduo se torna protagonista de sua própria história, ficando surpreendido com seu próprio desempenho.

Refletindo sobre a fotografia como um recurso que pode ser utilizado pelos terapeutas ocupacionais, foi importante a possibilidade de resgate da memória, de forma que quando os idosos contemplavam as fotografias feitas muitas lembranças do passado surgiam. Foi também um momento de reflexão sobre o presente, sobre o tempo que os idosos têm para realizar suas atividades atualmente, tempo esse que não tinham no passado, por viverem em função da família e das atividades cotidianas.

Em relação aos encontros para a atividade fotográfica, os grupos, quando estavam juntos, tiravam fotografias que lhes remetesse alguma importância/significado. Alguns

tiravam rapidamente suas fotos, outros contemplavam o ambiente até que algo apresentasse significado para ele.

Durante os encontros, o passado foi vivenciado de forma significativa, porém o presente mostrou-se bastante evidente também. Muitas falas dos participantes se referiam à família, à saudade que possuíam do tempo em que tinham seus filhos pequenos e aos cuidados que prestavam a estes, hoje crescidos, independentes e distantes. Outras à situação de restrição de tempo para aproveitar e curtir os momentos com os filhos, em família, em razão a rotina exaustiva de cuidados a família e ao trabalho, diferente de hoje.

É possível utilizar a fotografia no processo terapêutico ocupacional como um instrumento disparador de memórias, eternizando e resgatando momentos vividos. De acordo com Felizardo, Samain¹⁶, percebe-se que o idoso tem na fotografia um recurso que o permite olhar para dentro de si mesmo e ir ao encontro de sua própria subjetividade.

A intervenção do terapeuta ocupacional utilizando a fotografia envolve um movimento de transformação de valores e paradigmas para os sujeitos e profissionais, ampliando a mobilização em favor de manifestações e transformações sociais e individuais na realidade em que os idosos se inserem.¹⁸

A oficina foi finalizada por meio da construção de um álbum de fotografias, visando à troca de experiências entre eles através desse recurso, que contou com a participação de todos os idosos.

De uma maneira geral, com a finalização da pesquisa, percebeu-se que esta teve grande importância na vida dos idosos, podendo ser constatada a partir dos relatos dos mesmos sobre a vivência:

[...] *Isso que tá acontecendo agora é sensacional (P2)*

[...] *Agora sempre que for viajar vou tirar fotos (P3).*

[...] *Pra mim foi bom porque foi a primeira vez que eu fotografei (P4).*

[...] *Nunca imaginei que ia tirar fotos com supervisor, porque a gente sempre tira a deus-dará, nunca com uma pessoa orientando. [...] Foi sensacional (P7)*

[...] *Foi uma experiência nova pra mim (P8).*

Gomes; Dimenstein¹⁹ apresentaram no seu trabalho, a estratégia de ensaio fotográfico e resultados de investigações através de narrativas visuais com crianças catadoras de lixo, adolescentes em tratamento de dependência química, idosos, adolescentes surdos, profissionais de saúde, estudantes, docentes, assistentes administrativos, e a partir disto referem que a fotografia foi proposta como um caminho para os idosos estabelecerem suas singularidades, sutilezas, traços, diferenças, particularidades, diversidades, sensibilidades e subjetividades.

Neste estudo foi possível vivenciar na prática as ideias de Gomes; Dimenstein¹⁹ que apontam a fotografia e os discursos produzidos por meio de sua utilização como um conjunto de fatores que influenciam o cotidiano em seus aspectos econômicos, históricos, políticos, e culturais, como um todo.

4 CONCLUSÃO

A oficina de fotografia apresentou-se como um recurso eficaz na intermediação do olhar do idoso, como um meio de entendimento e expressão do processo do envelhecimento no seu cotidiano social no processo terapêutico ocupacional. Os objetivos foram atingidos, tanto da oficina fotográfica, quanto do trabalho, que tiveram como proposta investigar a oficina de fotografia enquanto recurso terapêutico ocupacional, com caráter intermediário do olhar do idoso sobre processo do envelhecimento no seu cotidiano.

O trabalho pôde proporcionar a descoberta e a experiência da fotografia como uma atividade expressiva capaz de externar percepções e ideias internas que se tornam mais claras quando vistas em uma fotografia, favorecendo memórias afetivas e potencializando capacidades e situações ainda possíveis de serem vividas.

Com relação as publicações sobre esse tema sugere-se ser necessário que tal recurso seja mais investigado como um importante potencializador das relações sociais, afetivas e mesmo de saúde, pois, como pôde ser verificado, a foto como recurso terapêutico tem propriedades para fazer com que os indivíduos reconstruam, repensem e retornem ao protagonismo de sua vida. Assim, é possível se confirmar os benefícios da oficina de fotografia enquanto recurso terapêutico potencializador de autonomia e independência.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde - OMS. **Convenção Mundial da Saúde**. 2010.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. . Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2005..
3. Brasil. Ministério da saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 19 (A). Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2006.
4. Paulin GST, Oliveira ML. **Terapia Ocupacional no processo de envelhecimento e aposentadoria: construção de espaços saudáveis**. São Paulo: o Mundo da Saúde, São Paulo. 2009, 33 (2), p. 2246-252.
5. Corrêa SES, Silva DB. **Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer**. Rev. Bras. de Ger. e Gerontologia.2009, 12 (3), p. 463-474.
6. Bruno F, Samain E. **Imagens de velhice, imagens da infância: formas que se pensam**. Cad. Cedes, Campinas. 2006, 26(68): 21-38.
7. Weller W, Bassalo LMB. **Imagens: documentos de visões de mundo**. Rev. Sociologias. 2011, 13 (28): 284-314.
8. Guareschi NMF. **Olhar vidas: a fotografia em uma pesquisa-intervenção**. Porto Alegre: Zouk, 2008.
9. Gumbrecht HU. **Modernização dos sentidos**. São Paulo: Editora 34, 1998.
10. Justo JS, Justo JS. **Tempo, finitude, velhice e fotografia**. Rev.Tem.Kairós Gerontol. 2012, 15(4), p. 101-116.
11. Sanches-Justo J. **O ato fotográfico: memória, prospecção e produção de sentidos na velhice**. 2012. 116 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis, 2012.
12. Bardin L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
13. Sanches-Justo J. **Narrar Histórias, Fotografar Momentos: tecendo intersecções entre narrativa oral e álbuns de fotografias**. Travessias. (UNIOESTE Online). 2009, (5), p. 1-14, 2009.
14. Sanches-Justo J; Vasconcelos MS. **Em busca dos sentidos produzidos pelo ato fotográfico na velhice**. Colloq. Humanarum. 2012, 9 (2), p. 120-26.
15. Kreis RA, Alves VP, Cárdenas CJ, Karnikowski MGO. **O impacto da informática na vida do idoso**. Rev.Kairós. 2007, 10 (2), p. 153-68.

16. Pinheiro OG. **Entrevista: uma prática discursiva**. In: SPINK, MARY JANE (org). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2000, p. 183-214.
17. Felizardo A, Samain E. **A fotografia como objeto e recurso de memória**. Discurs. fotogr.. 2007, 3(3), p.205-20.
18. Perez JO, Fiorati RC, Kebbe LM, Lobato BC. **O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua**. Cad. de Ter. Ocupacional da UFSCar. 2014, 22 (Suplemento Especial), p. 135-43.
19. Gomes MAF; Dimenstein M. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia e Saúde Coletiva: Experimentações com o Recurso Fotográfico**. Psicologia: ciência e profissão. 2014,34 (4), p. 804-20.

* Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional, UNESP. Apresentado no VII Encontro Científico de Terapia Ocupacional, UNESP, Campus de Marília, 2016.

Contribuição das autoras: Danielle dos Santos Cutrim Garros: concepção do texto, coleta de dados, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão do texto. Érika Hirano: coleta de dados, organização de fontes e/ou análises, redação do texto. Gabrielle de Francisco Massella: organização de fontes e/ou análises. Cristina Yoshie Toyoda: organização de fontes e/ou análises, revisão do texto.

602

Submetido em: 28/02/2017

Aceito em: 05/08/2017

Publicado em: 31/10/2017